

CORPOS AMADURECIDOS NA DANÇA: OBRAS COREOGRÁFICAS DA COMPANHIA TURNO 2

NATALIA CRISTINA DE CAMARGO¹; FILIPE IRACET FRANCO²; SABRINA SIAS
SILVEIRA³, DANIELA LLOPART CASTRO⁴;
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – nataliacmg@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – filipe.iracet22@gmail.com

³Colégio Municipal Pelotense - sabrinarias077@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta processo de construção de dois trabalhos que estão sendo desenvolvidos dentro do projeto de pesquisa e criação artística TURNO 2, consolidando sua área de atuação. Seu foco principal é aprofundar os estudos da dança com pessoas a partir dos 40 anos de idade, combinando os fundamentos básicos do ballet clássico com outras abordagens técnicas de dança, explorando interações com diversas abordagens cênicas e coreográficas.

Aqui trataremos do processo, desdobramento e estudos das obras artísticas que estão sendo produzidas. Uma se desenvolve pela concepção e escrita de um trabalho de conclusão de curso do discente em Dança Licenciatura, Filipe Iracet, que tem como foco um grupo de bailarinas amadurecidas da Companhia Turno 2, dentro da vertente do balé clássico, e o outro, respaldado pela disciplina curricular de Montagem Cênica I, realizado pela discente Natália Camargo, que se desdobrará em um espetáculo para a conclusão de sua graduação no próximo semestre. Este último conta com 11 integrantes da companhia que possuem bagagens em diversas vertentes da dança.

Como metodologia para este resumo, assumimos a análise da produção artística, o dia-a-dia dos encontros e ensaios para a construção destas obras, e a leitura e discussão de artigos e textos acadêmicos relacionados a corpos maduros em cena, dentro do grupo de estudos vinculado a este projeto de pesquisa.

Mantendo a proposta fundamentadora do projeto, que se configura em uma pesquisa performativa, utilizamos como respaldo teórico os textos de Haseman (2015) e Ramos (2015); para estudos relacionados ao envelhecimento do bailarino e etarismo, Castro (2020) e Alleoli (2013).

2. METODOLOGIA

A proposta deste estudo se configura em uma pesquisa performativa, que se utiliza da pesquisa guiada pela prática como forma norteadora de sua metodologia, uma maneira encontrada pelos pesquisadores das artes nesses últimos anos para adaptar metodologias aos paradigmas tradicionais de pesquisa quantitativa e qualitativa. (Hansemam, 2015)

lazetta *apud* Ramos (2015, p. 73), salienta que com os avanços nas avaliações e pesquisas em arte, esta não pode depender apenas das metodologias que abrangem a ciência básica mais tradicional, é preciso “ousar criar na pesquisa”, ou seja, utilizar-se das criações artísticas para produzir

conhecimentos e parâmetros próprios para análise, criando assim diferentes prismas para se pensar a pesquisa artística como produção de conhecimento além do científico e teórico, possibilitando a disseminação deste conhecimento por outras vias de acesso. Como coloca Haseman *apud* Ramos (2015), a motivação dos artistas-pesquisadores geralmente não parte de um problema, porém, é fundamentada frequentemente pelo entusiasmo com a prática, analisando e coletando o que manifesta-se e reflete durante o processo, se distanciando da linearidade de uma metodologia inflexível.

Em relação ao trabalho de TCC, para a realização da pesquisa, que se desdobrará na escrita de uma monografia junto à criação de uma obra artística, foram convidadas apenas as 7 bailarinas que possuem uma relação estreita com o ballet clássico, e tiveram experiência prática nesta linguagem artística por alguns anos. Já a obra que resultará na Montagem Cênica conta com um elenco misto, totalizando 11 bailarinos oriundos de diferentes modalidades de dança.

A concepção de uma obra artística é composta por vários elementos e setores que vão para além da composição coreográfica, pois, ao se elaborar uma cena, é necessário pensar na luz e cenário que serão utilizados, local de apresentação, figurino, maquiagem, público alvo, entre outros quesitos. O componente curricular Montagem Cênica I, trata desses pontos necessários para que, ao final do processo, seja apresentado um espetáculo completo, contemplando “as etapas de pesquisa, concepção, experimentos práticos e elaboração de projeto sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino aprendizagem de dança” abrangendo também práticas extensionistas vinculadas ao programa de extensão, como consta na ementa da disciplina do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas¹. Estes elementos também aparecem, porém com outro enfoque, no TCC artístico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças físicas resultantes do envelhecimento do corpo, conflitam com as mudanças do amadurecimento dos bailarinos. A maioria relata que, apesar de não possuírem no momento a sua melhor performance física e mais virtuosa em cena, hoje possuem confiança e presença cênica muito mais potente e vigorosa do que quando jovens (Camargo, 2023), o que se alinha com Neri (2001, p. 43) quando aponta a existência da idade psicológica (não apenas a biológica): “[...] a maneira como cada indivíduo avalia em si mesmo a presença ou a ausência de marcadores biológicos, sociais e psicológicos da idade, com base em mecanismos de comparação social mediados por normas etárias”. Esta definição aborda como cada pessoa reconhece e avalia os sinais biológicos, sociais e psicológicos do envelhecimento em seu próprio corpo e de como ela percebe sua condição em comparação com outras pessoas da mesma idade biológica e contexto social.

É levando em conta as grandes mudanças físicas e psicológicas que os trabalhos estão sendo desenvolvidos. A montagem cênica I, tem o objetivo de conceber uma célula coreográfica que irá compor mais adiante um espetáculo completo, nesse sentido o trabalho trata de um experimento cênico e o *start* da obra. Aqui estão sendo realizados encontros semanais para a criação e ensaio desta obra que tem caráter de dança contemporânea. A discente responsável pela direção e criação, executa dinâmicas de improviso e composição a fim de

¹ <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/05001645>

obter uma obra de criação colaborativa com os bailarinos. Utiliza de artifícios da causalidade e elementos da movimentação cotidiana, inspirada em Merce Cunningham e Pina Bausch, para a construção desta cena.

Citamos aqui, como exemplo do processo construtivo, o início da prática, onde foi solicitado aos bailarinos mostrar um movimento de seu cotidiano. As instruções foram: escolher um movimento que se reconheça nele, para que demonstre e, em seguida, todos executem juntos. Seguindo o pensamento de Pina Bausch, o interesse maior não está no movimento em si, e sim na motivação para a corporeificação dele (Sanchez, 2010). Após isso, o grupo foi dividido em 2, e cada um reordenou os movimentos da maneira que achou mais interessante, construindo assim duas pequenas células coreográficas. Inspirada por Merce Cunningham e o acaso, foram realizados sorteios individuais para que a sequência sofresse pequenas alterações em sua execução. Nos papéis sorteados continham as seguintes possibilidades: quanto a velocidade da movimentação (lenta, rápida ou normal) e quanto a repetição de algum movimento (escolher 1 ou 2 movimentos para repetir ou reproduzir toda a sequência), gerando assim o assincronismo entre os grupos e, conseqüentemente, diversos solos, protagonizados por cada intérprete-criador.

O processo criativo para o desenvolvimento da pesquisa com as bailarinas clássicas segue, em partes, a mesma linha metodológica: movimentos inspirados na obra do balé clássico **Giselle** são sugeridos e desenvolvidos pelas integrantes, juntamente com a direção do discente, obtendo assim, uma obra colaborativa.

Com o objetivo de analisar as movimentações possíveis desses corpos maduros e experientes na técnica clássica, assim como seus comportamentos, estão sendo realizados encontros semanais guiados pelo discente onde é proposto, a partir das vivências pedagógicas e práticas para criação artística vividas na graduação, experimentações diversas em dança que exploram alguns dos sentidos para a construção de sua composição cênica.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário priorizar um caminho que tivesse no processo, a experimentação e a pesquisa corporal como protagonistas da criação, e que caminhasse contra a lógica criativa do ballet de repertório, onde a técnica e a reprodução de sequências coreográficas ficam em evidência. Concordando com Vieira *apud* Castro (2016, p. 357) ao salientar “que o corpo do bailarino maduro vive a aventura de experimentar diferentes modos de querer, sentir e pensar, já que na dança é o corpo que nos mantém conectados com o mundo”.

4. CONCLUSÕES

Ao final da concepção das duas obras artísticas, será possível propagar e disseminar os trabalhos como forma de ampliar o conhecimento e reconhecimento da dança praticada por corpos maduros e experientes, que são descartados muitas vezes por serem considerados fora do padrão ocidental. Também é forma de quebrar paradigmas impostos socialmente e ostentar a permanência rica e repleta de possibilidades da dança, mesmo com o passar dos anos dos bailarinos pois, com a idade, chega a maturidade, não somente biológica mas o amadurecimento de cada um consigo mesmo. Processo que faz compreender melhor seu próprio corpo e suas possibilidades de movimentação, além da maturidade artística adquirida com toda a bagagem construída com a experiência e história vivida, permitindo a corporeificação dos movimentos e expressividade artística destes bailarinos e bailarinas. Partilhamos do olhar de

Alleoli (2013), pesquisadora-artista, que pensa a dança não somente como uma repetição de passos, mas sim de movimentações que ultrapassam os movimentos do corpo e somam-se aos sentimentos, lembranças e afetos.

Podemos concluir que o processo criativo e investigativo da dança com corpos maduros se revela muito potente e valioso, pois evidencia diferentes formas de beleza e possibilidades cênicas: “aquela da lentidão de reação, da instabilidade pela falta de equilíbrio, da experiência e das marcas corporais que revelam essas vivências.” (Castro, 2020, p. 131). Ou seja, aquelas que são diferentes da exclusiva performance e virtuosismo encontrados e exigidos quando mais jovens. Assim, nos propomos a priorizar um outro formato de criação, respeitando as vivências e conhecimentos em dança dos elencos e diretor/a envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEONI, N. V. "Entre rastros, laços e traços: O corpo, suas memórias e um processo criativo em dança", UNICAMP, Campinas, 2013.

CAMARGO, N, C. **Corpos maduros em cena: analisando os processos de criação coreográfica no projeto de pesquisa Turno 2.** 2023. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso - curso Graduação em Dança Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas.

CASTRO, D, L. Dançar na maturidade: Experiências artísticas na região sul do Brasil. Tese Doutorado, Universidade de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana, Portugal. 2020

CASTRO, D. L. MONTEIRO, E. A. P. SANTOS, E, S, M. **Na vida, no palco, na cena: amadurecer dançando.** Urdimento, Florianópolis, v.3, n.33, p. 351-362, dez. 2018.

HASEMAN, B. **Manifesto pela Pesquisa Performativa.** In: Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP , 5., 2015, São Paulo. Resumos [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2015. Acessado em: 03 setembro de 2024. Online. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Manifesto_pela_pesquisa_performativa_%28Brad_Haseman%29.pdf

NERI, A. L. **O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento.** In A. L. Neri (Org.), Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papirus. p.11-52. 2001.

RAMOS, L F. Pesquisa performativa: uma tendência a ser bem discutida. In: **RESUMOS DO 5º SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO PPGAC/USP.** São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, p. 205.

UFPEL. **Portal institucional.** Acessado em 24 set. 2024. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/05001645>

SÁNCHEZ, L. M. M. **A dramaturgia da memória no teatro-dança.** São Paulo: Perspectiva, 2010.